

Mutirão no Lago Paranoá mobiliza 500 voluntários

DF - Lixo

Crianças e adultos coletam 1,5 tonelada de lixo no Dia Mundial da Limpeza

Roupas, sapatos, pneus, plásticos, garrafas de vidro, papel. Tinha até caixa de som de carro. Ao todo, uma tonelada e meia de lixo retirada do Lago Paranoá e de mais seis áreas de Brasília. No Dia Mundial de Limpeza (*Clean Up The World*) do Meio Ambiente, cerca de 500 voluntários se muniram de sacos e luvas para catar o lixo jogado em áreas de preservação ambiental da cidade. No final, o material foi coletado, catalogado, pesado e será reciclado.

Do total recolhido, 300 quilos serão reaproveitados por uma cooperativa de reciclagem. O plástico foi o material mais encontrado com 13%. Em seguida o pneu (7%), o vidro (6%), o tecido (3%) e o papel (1%).

Às 9h, o mutirão de limpeza estava reunido. Crianças, jovens e adultos se protegiam do sol quente com bonés, sem perder a disposição. A estudante Isabel Jardim, 20 anos, participou pela primeira vez do evento e ficou impressionada com calcinhas e cuecas ali depositadas. "Como podem jogar esse tipo de roupa no lago?", queixou-se.

Dois pontos foram escolhidos para a limpeza: as extremidades da Ponte JK. Mergulhadores profissionais fizeram uma limpeza subaquática. Foram retirados 400 quilos de li-



Material retirado ontem da área de preservação do Lago foi catalogado, pesado e será reciclado

xo. Até um contêiner para estocar gasolina estava lá, mas os voluntários não tinham equipamento para removê-lo. A retirada de 15 calças jeans também impressionou os voluntários. "Jogar papel, garrafa é uma coisa, mas calça jeans é estranho. A falta de respeito é ainda maior", disse a chefe dos escoteiros, Rayssa Damota.

Parques Ecológicos no Varjão, Recanto das Emas e no Lago Sul também foram alvo do trabalho de limpeza.

É a terceira vez que o evento vem para a capital. No Brasil, houve mobilização também no Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia. No exterior, mais 140 países participaram da limpeza de córregos, lagos, rios, costas e oceanos.

O lixo coletado foi catalogado pelas organizações-não governamentais WWF-Brasil e Ecoatitude. As informações serão encaminhadas para o Centro de Conservação da Vida Marinha (*The Ocean Conservancy*), fundação com sede

em Washington (EUA), que ajuda diversos países a buscar uma saída para o problema, explicou o coordenador da WWF Sérgio Ribeiro.

O primeiro *Clean Up The World* ocorreu em 1990, na Austrália. Depois que o navegador Ian Kiernan deparou com diferentes focos de poluição em suas viagens, teve a idéia de criar um mutirão de limpeza. Três anos depois, o evento se tornou internacional com o aporte da Organização das Nações Unidas.

FERNANDO RODRIGUES